

Ano/Edição	que chegava ao Brasil estava em plena idade produtiva, porém, esta nem sempre era inserida no mercado de trabalho brasileiro de acordo com sua qualificação. Ano XXVIII, nº 77, jul-dez/2015. São Paulo
------------	--

<b>Título</b>	<b>Por que falar de imigração no Brasil? (Entrevista)</b>
Autor/es	<b>Por Kassoum Diémé</b>
Resumo	Entrevista
Ano/Edição	Ano XXIX, nº79, jul-dez/2016. São Paulo

<b>Título</b>	<b>Les territoires de l'attente: migrations et mobilités dans les Amériques (XIX° e XX° siècle). Laurent Vidal et Alain Musset (org.). Rennes (FR), Presses Universitaires de Rennes, 2015. (Resenha)</b>
Autor/es	<b>Por Sidnei Marco Dornelas</b>
Resumo	Resenha
Ano/Edição	Ano XXX, nº 80, jan-jun/2017. São Paulo

## FAMÍLIA

<b>Título</b>	<b>Família ou famílias?...</b>
Autor/es	<b>Editorial de Travessia</b>
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano IV, nº 9, jan-abril/1991

<b>Título</b>	<b>Família popular: mito ou estigma</b>
Autor/es	<b>Jerusa Vieira Gomes</b>
Resumo	O texto aborda a importância de estudar-se as múltiplas dimensões da questão familiar deriva, em grande parte, do processo de modernização da sociedade brasileira em seu conjunto. Não há dúvida, a família é o centro de convergência de todas as tensões sociais, além de ser o palco em que se realizam transformações radicais no que tange aos papéis de gênero, à distribuição da autonomia, à aprendizagem da relação autoridade/submissão, à sexualidade, e outras mais.
Ano/Edição	Ano IV, nº 9, jan-abril/1991

<b>Título</b>	<b>Padrões da família escrava</b>
Autor/es	<b>Maria Luiza Marcílio</b>
Resumo	Amontoados em habitações coletivas, onde dormiam casados e

Ano/Edição	solteiros, homens, mulheres, crianças, haveria condições para os escravos estabelecerem famílias monogâmicas? Estariam o Estado, a Igreja, a sociedade interessados na formação de famílias estáveis entre escravos? Ano IV, nº 9, jan-abril/1991
<b>Título</b> Autor/es Resumo	<b>A “crise familiar” no Brasil hoje</b> <b>Ana Maria Goldoni</b> De cada 100 brasileiros adultos, 46 consideram que a família no Brasil hoje é uma instituição falida e que já não cumpre com seu papel de provedora de afeto e recursos econômicos necessários aos seus membros. Estas opiniões, resultado de uma pesquisa recente, são objeto de uma discussão bastante generalizada no Brasil e em outros contextos. De fato, a ideia de que a importância da família diminuiu para os seus membros e de que a instituição familiar está em dificuldades e ameaçada representa um dos poucos temas de consenso no Brasil. O texto pretende discutir essa problemática.
Ano/Edição	Ano IV, nº 9, jan-abril/1991
<b>Título</b> Autor/es Resumo	<b>Literatura regional: uma via para estudos sobre família</b> <b>Socorro Pereira</b> O exame à literatura regional nordestina pode fornecer dados indicadores de como se organizam os espaços familiares, em especial num determinado momento histórico da região – como o da passagem de uma economia essencialmente agrícola para uma economia industrial-agrária (morte dos engenhos, surgimento das usinas de açúcar). Nos textos literários, é possível perceber através da observação do cotidiano das personagens, a dinâmica vivida no seio dos diversos grupos familiares, o que possibilita, em certa medida, uma espécie de fotografia da(s) família(s) no período abordado. Textos de José Lins do Rego e de Graciliano Ramos, por exemplo, são ricos na revelação da existência de família que, embora se entrelacem na vivência de uma realidade que as aproxima e as afasta, pouco têm a ver uma com a outra, enfrentando diferentemente, cada uma, seu processo de evolução e mudança.
Ano/Edição	Ano IV, nº 9, jan-abril/1991
<b>Título</b> Autor/es Resumo	<b>Vida familiar e movimentos populares</b> <b>Marília Pontes Sposito</b> Este artigo pretende estabelecer algumas relações entre domínios aparentemente tão diversos – a vida familiar e as

Ano/Edição	práticas coletivas populares – tendo em vista a explicitação de novos desafios teórico-metodológicos, ano para os estudiosos dos grupos familiares quanto para os analistas e integrantes dos movimentos sociais. Ano IV, nº 9, jan-abril/1991
<b>Título</b> Autor/es Resumo	<b>Mudança e transição em famílias de camadas médias</b> <b>Geraldo Romanelli</b> A família nuclear, constituída por marido, esposa e filhos, considerada unidade duradoura e forma modelar da vida doméstica das camadas média, vem passando por certas alterações que suscitam indagações acerca dos motivos que impulsionam as modificações e de seus efeitos sobre a estabilidade e a continuidade do modelo nuclear. Presente no cotidiano, essas mudanças – que, as vezes, ocorrem de modo tênue e hesitante e, outras vezes, expressam-se mais intensamente -, manifestam-se nas formas de sociabilidade entre os componentes da unidade doméstica e em suas representações, isto é, nas imagens e ideias existentes sobre a família. O propósito deste texto é levantar algumas alterações no modelo de família e examinar o modo como um segmento das camadas médias incorpora padrões alternativos nas relações domésticas.
Ano/Edição	Ano IV, nº 9, jan-abril/1991
<b>Título</b> Autor/es Resumo	<b>Uma família boliviana vagando por São Paulo (Depoimento)</b> <b>Por Sidnei Marco Dornelas; Mário Geremia</b> Nos dias de hoje, marcados pelo fortalecimento das fronteiras nacionais e das guerras contra substantivos (tipo “drogas” e “terrorismo”), em que populações e até religiões inteiras são tachadas de ameaçadoras e dignas de exclusão, ainda existe uma tendência de se pensar o Brasil como uma espécie de refúgio: talvez o último país que ainda aceita o imigrante de braços abertos. Até os membros dos movimentos negros e indígenas, sempre atentos aos preconceitos homogeneizantes forjados em nome do nacionalismo, afirmam que o Brasil ama o imigrante — tendo uma preferência por ele, talvez em detrimento de seus filhos nativos. Os que acham a política de imigração brasileira liberal demais podem ficar sossegados. Longe de ser o mais acolhedor de todos os países, o Brasil detém um estatuto de estrangeiros antiquado e vago — porém excepcionalmente flexível — que permite aos imigrantes menos direitos do que os existentes nos

Ano/Edição	<p>Estados Unidos. Se for verdade que o país ainda não fechou suas fronteiras, é igualmente verdadeiro que, uma vez fincado em terras brasílicas, o imigrante está à mercê de uma burocracia arbitrária e frequentemente corrupta. Ademais, ele se vê cercado de uma série de preconceitos, amplamente difundidos entre a população, cuja característica principal é a sua incontestabilidade. Finalmente, enquanto na Europa e nos Estados Unidos, o imigrante encontra movimentos nativos que o apoiam e que militam em favor de seus direitos, no Brasil, a sociedade civil praticamente o esquece, acreditando que migração para o Brasil é coisa do passado.</p> <p>Ano XXI, nº60, jan-abril/2008. São Paulo</p>
<b>Título</b>	<b>O papel da família e de organizações civis no ensino de português para crianças brasileiras</b>
Autor/es	<b>Ana Beatriz Barboza de Souza</b>
Resumo	A emigração brasileira se tornou significativa nos anos 1980 e, na Europa, o Reino Unido desponta como um dos países com maior crescimento no número de imigrantes brasileiros. Como consequência, há um grande número de crianças brasileiras no sistema educacional inglês, além das crianças de várias outras origens. Independentemente do nível de inglês que possuem, essas crianças são matriculadas no sistema educacional regular. Neste texto, discuto as diretrizes educacionais inglesas em resposta à grande população de crianças imigrantes em suas escolas. Adiciono a esta discussão um retrato da atuação de famílias brasileiras em Londres em prol do ensino de português para seus filhos e de organizações voluntárias brasileiras. Concluo com sugestões a respeito de como a atuação destas organizações pode se desenvolver de uma maneira mais efetiva e clamo por um maior envolvimento das autoridades brasileiras na questão da educação de crianças, jovens e adultos brasileiros que vivem no exterior.
Ano/Edição	Ano XXIII, nº 66, jan-jun/2010. São Paulo
<b>Título</b>	<b>O ramo de rede: breve estudo de parentesco dos produtores e vendedores de redes de dormir</b>
Autor/es	<b>Elisa Cunha</b>
Resumo	Este trabalho é um estudo de parentesco realizado a partir de uma pequena comunidade rural no sertão da Paraíba, onde a população está envolvida com a produção e o comércio ambulante de redes de dormir. Ao apresentar a etnografia das relações de parentesco entre irmãos de uma mesma

Ano/Edição	<p>família, situada nessa comunidade e em algumas cidades do Maranhão e do Pará, busca-se demonstrar como as relações de parentesco estão imbricadas em relações comerciais e com isso revelar as identidades e as diferenças constituídas nessas experiências de deslocamentos e trocas, sendo responsáveis pelo próprio sentido de família, de status social e de inserção na sociedade capitalista.</p> <p>Ano XXIII, nº 67, jul-dez/2010. São Paulo</p>
<b>Título</b>	<b>Reordenações na família decasségui: dilemas e desafios</b>
Autor/es	<b>Victor Hugo Kebbe</b>
Resumo	<p>Caracterizadas na Antropologia Social contemporânea como “famílias transnacionais”, precisamente por serem constituídas por membros vivendo separados em mais de um país, as famílias decasséguis vivem um paradoxo e são ainda pouco estudadas na Antropologia a partir de uma perspectiva diferenciada que compreenda as microdinâmicas sociais. Este artigo propõe uma breve discussão acerca das famílias de decasséguis enquanto famílias transnacionais, focando nas reordenações familiares e nos dilemas enfrentados pelas crianças nipo-brasileiras que vivem na cidade de Hamamatsu, Japão.</p>
Ano/Edição	Ano XXIV, nº 69, jul-dez/2011. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Relações familiares – parentesco, compadrio e migrações na modernidade capitalista no Brasil dos anos 1970: reflexões por meio da história e música</b>
Autor/es	<b>Victor H. de Resende</b>
Resumo	<p>O presente artigo trata, por meio da análise de músicas do trio Sá, Rodrix &amp; Guarabyra, e da dupla Sá &amp; Guarabyra, das relações familiares, de parentesco e compadrio no contexto dos anos 1970 no Brasil. As músicas tornam-se fontes importantes para a análise do contexto das famílias, sobretudo das populações ribeirinhas que, durante aquela década, em meio ao processo de intensa urbanização, viram-se expulsas do meio rural pelas construções de barragens como parte do programa nacional de racionalização das terras e dos projetos de aumento do potencial hidrelétrico no país, dentro do regime autoritário do período em questão.</p>
Ano/Edição	Ano XXV, nº70, jan-jun/2012. São Paulo

<b>Título</b>	<b>De Criciúma para o mundo: rearranjos familiares dos novos migrantes brasileiros.</b>
Autor/es	Gláucia de Oliveira Assis Florianópolis, Ed. Mulheres, 2011, 348 p.
Resumo	Resenha por Tuíla Botega
Ano/Edição	Resenha Ano XXVI, nº 73, jul-dez/2013. São Paulo

## **FRONTEIRAS**

<b>Título</b>	<b>Fronteiras</b>
Autor/es	<b>Dirceu Cutti</b>
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano XVII, nº 48, jan-abril/2004. São Paulo

<b>Título</b>	<b>Frentes de expansão: os novos espaços dos velhos problemas (Entrevista)</b>
Autor/es	<b>José de Souza Martins</b>
Resumo	Entrevista
Ano/Edição	Ano XVII, nº 48, jan-abril/2004. São Paulo

<b>Título</b>	<b>Imigrantes, fronteiras e agricultura nas matas do Vale do Mucuri</b>
Autor/es	<b>Eduardo Magalhães Ribeiro</b>
Resumo	A região era uma mata compacta até os dias de hoje os moradores do alto Jequitinhonha referem-se ao Mucuri como a mata: a floresta atlântica cobria terras muito férteis, úmidas na maior parte do ano, de topografia muito movimentada e bem irrigada por córregos e rios. Dadas a abundância de recursos naturais frutos, madeira, peixe, caça, pedras preciosas, fertilidade - e, ao mesmo tempo, as dificuldades de acesso, essas matas foram os últimos refúgios de muitas nações indígenas, que enfrentaram duros combates, militares e culturais, até desaparecerem nessa nação que convencionou-se chamar brasileiros. Essas riquezas do vale do Mucuri pedrarias, terras férteis e índios para serem preados - atraíram muitos empresários, aventureiros e negociantes para lá. Dentre os empresários o mais famoso foi Teófilo